

BOLETIM CLIMÁTICO – OUTUBRO, NOVEMBRO e DEZEMBRO/2006

Estado do Rio Grande do Sul



Resp. Técnica: 8^o DISME/INMET; CPPMet/UFPEL

Porto Alegre, 15 de setembro de 2006.

PRIMAVERA COM CHUVAS ENTRE O PADRÃO CLIMATOLÓGICO E ACIMA

Introdução

No mês de agosto as precipitações ficaram acima do padrão climatológico no extremo sul do Estado, dentro do padrão no norte do Vale do Uruguai e no sudeste do Estado e abaixo do padrão nas demais regiões. As temperaturas mínimas ficaram abaixo do padrão no sul e sudoeste do Estado e dentro do padrão nas demais regiões, já as máximas tiveram grandes variações, ficando abaixo do padrão no sudoeste, acima do padrão no nordeste e noroeste e dentro do padrão climatológico nas demais regiões.

Na primeira quinzena do mês de setembro as precipitações ocorreram dentro do esperado para o período.

Condições Climáticas Globais de TSM

No Oceano Pacífico Equatorial, a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) neste último mês apresentou significativas anomalias positivas, caracterizando a evolução para um evento “El Nino”. A anomalia de TSM observada há alguns meses no Atlântico Sul mantém-se positiva na costa da região Sul do Brasil e com redução das anomalias negativa nas demais regiões, conforme Figura 1.

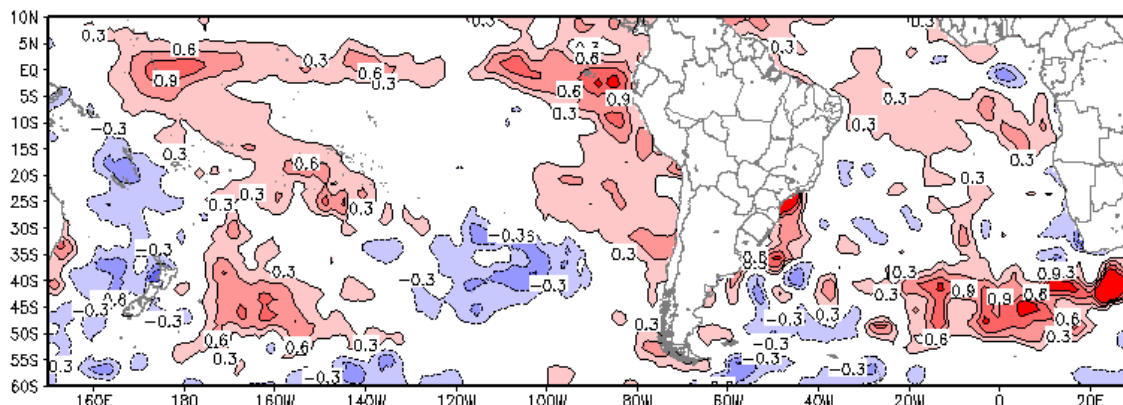


FIGURA 1. Anomalia de TSM em Agosto de 2006

Fonte: NOAA-CDC/CPMet

Prognóstico para o Rio Grande do Sul (Outubro/Novembro/Dezembro)

Devido às condições combinadas das anomalias da TSM dos oceanos Atlântico e Pacífico (Figura 1), espera-se uma maior atuação de sistemas frontais semi-estacionários e linhas de instabilidade. Desta forma, deveremos ter um aumento da precipitação para a primavera, principalmente na metade norte do Estado. Alertamos que a grande variação de temperatura neste trimestre, associada à intensificação dos sistemas frontais, contribuirá para aumentar também a ocorrência de chuvas intensas, granizos e ventos localizados.

A análise do modelo estatístico (CPPMet/UFPel) para o mês de outubro (Figuras 2) indica **precipitação** acima do padrão climatológico principalmente na metade norte. Em novembro (Figura 3) a tendência esperada é da **precipitação** ficar dentro do padrão climatológico em todo o Estado. Já para dezembro (Figura 4) a maior probabilidade é da **precipitação** ficará novamente pouco acima do padrão climatológico em praticamente todo o Estado.

A análise da **temperatura mínima** para outubro (Figura 5) indica maior probabilidade de ficar dentro do padrão climatológico. Para novembro e dezembro (Figuras 6 e 7), a tendência é de ficarem acima do padrão.

Para a **temperatura máxima**, devido ao aumento da precipitação, espera-se que esta fique abaixo do padrão climatológico, principalmente nos meses de outubro e dezembro (Figuras 8 e 10), com exceção do mês de novembro onde deverá predominar o padrão climatológico (Figura 9).

Obs: Os valores das isolinhas de todas as variáveis contidas nas figuras correspondem a valores prognosticados e as escalas de cores representam as classes de anomalias para cada variável.

Participantes: Júlio Marques – CPPMET/UFPel (jmarques_fmet@ufpel.edu.br)
Gilberto Diniz – CPPMET/UFPel (gilberto@ufpel.edu.br)
Solismar Damé Prestes - 8º DISME/INMET (solismar@inmet.gov.br)
Everson Dal Piva – UFSM (everson.bento@gmail.com)

A previsão contida nesse boletim é baseada no comportamento climático observado nos últimos meses e em Modelos de Previsão Climática Estatísticos experimentais desenvolvidos para o Rio Grande do Sul e dados obtidos junto ao INMET, CPTEC e NOAA. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário.

Figura 2
Chuva (mm)
Outubro
(2006)

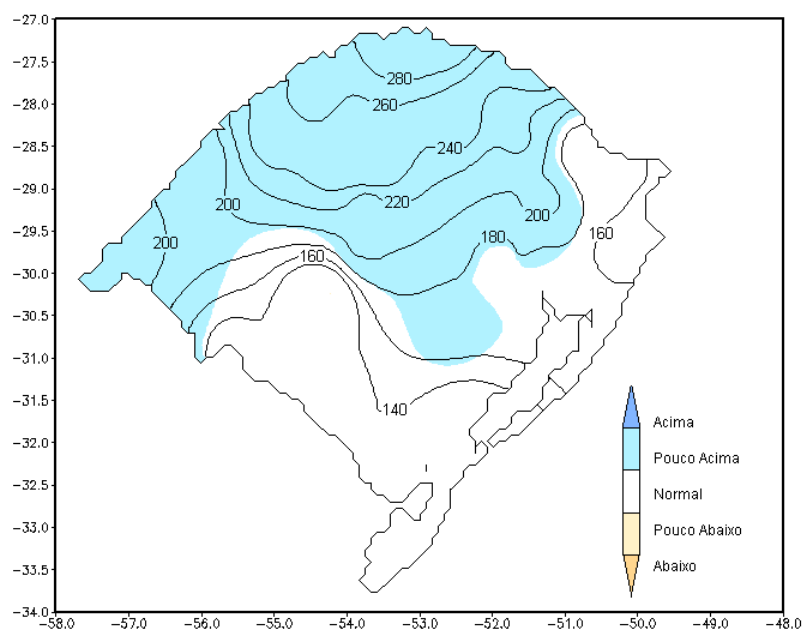


Figura 3
Chuva (mm)
Novembro
(2006)

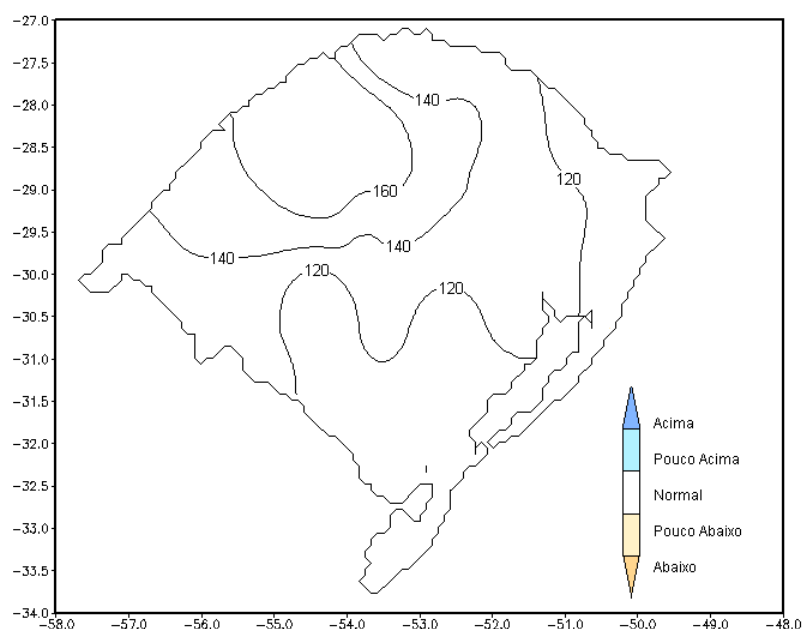


Figura 4
Chuva (mm)
Dezembro
(2006)

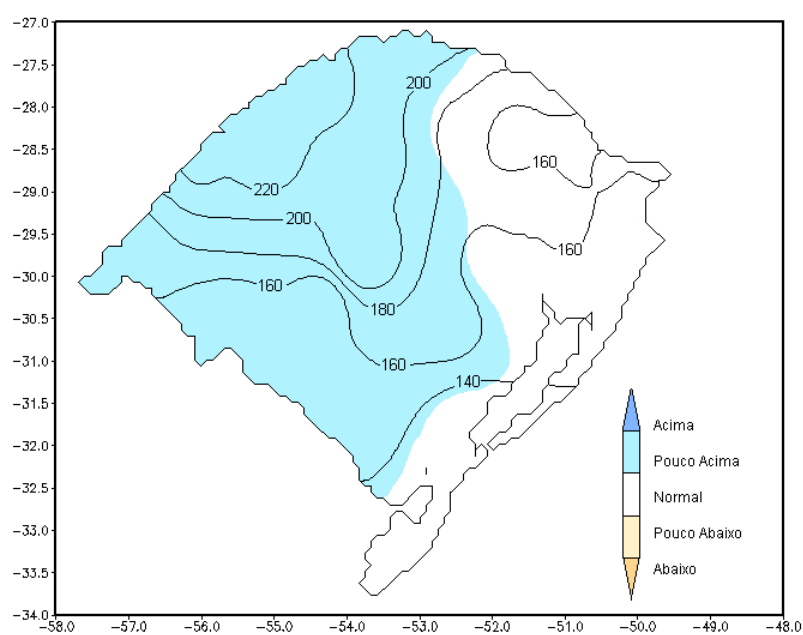


Figura 5
 Temperatura
 Mínima (°C)
 Outubro
 (2006)

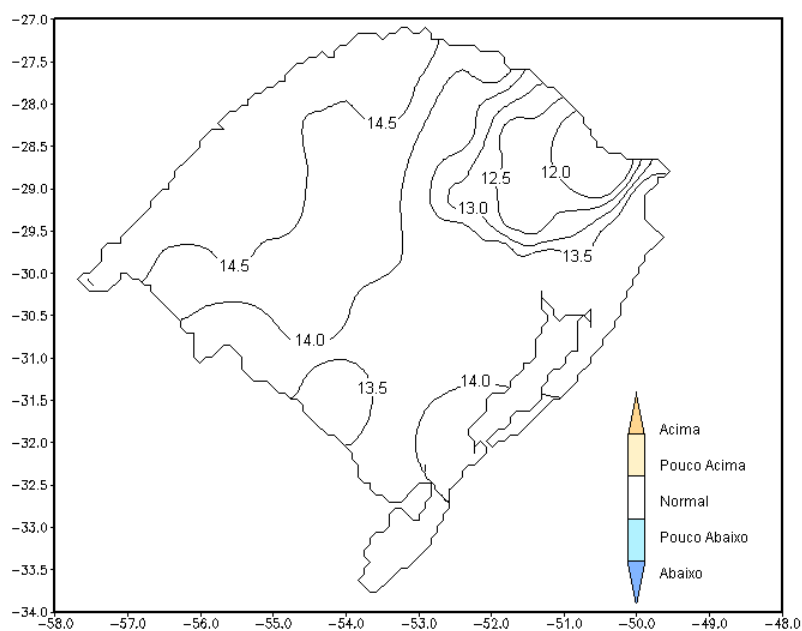


Figura 6
 Temperatura
 Mínima (°C)
 Novembro
 (2006)

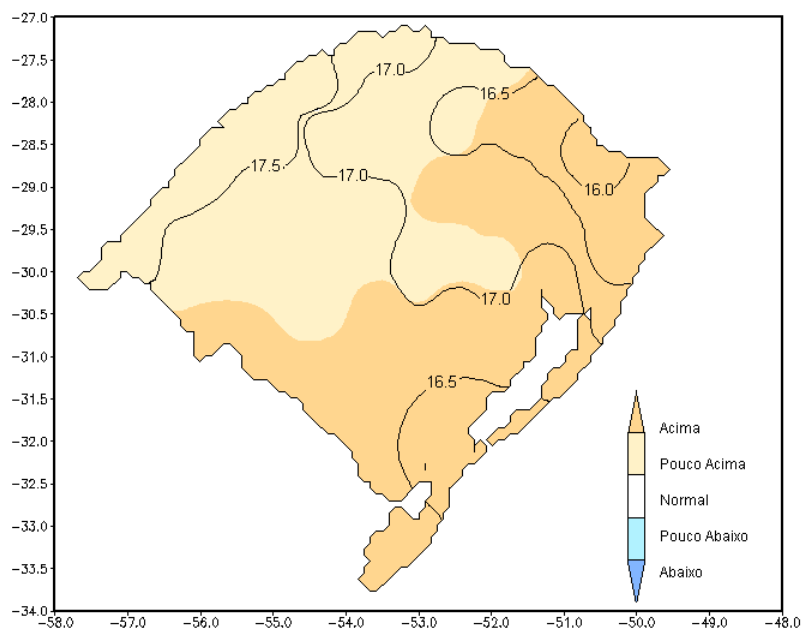


Figura 7
 Temperatura
 Mínima (°C)
 Dezembro
 (2006)

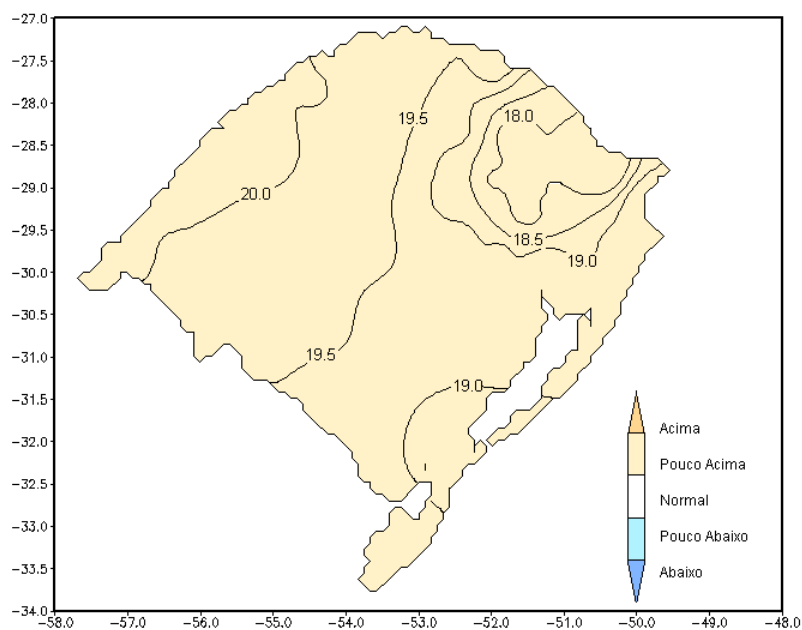


Figura 8
Temperatura
Máxima (°C)
Outubro
(2006)

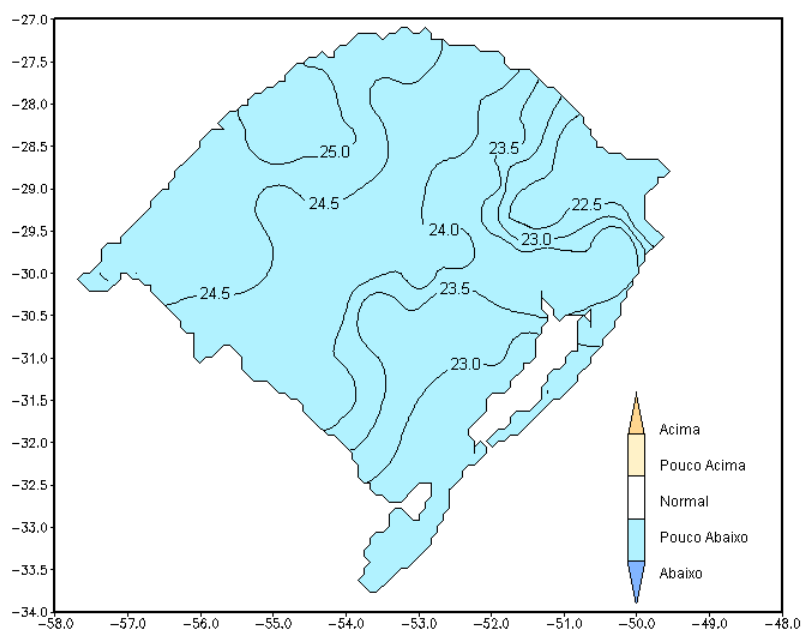


Figura 9
Temperatura
Máxima (°C)
Novembro
(2006)

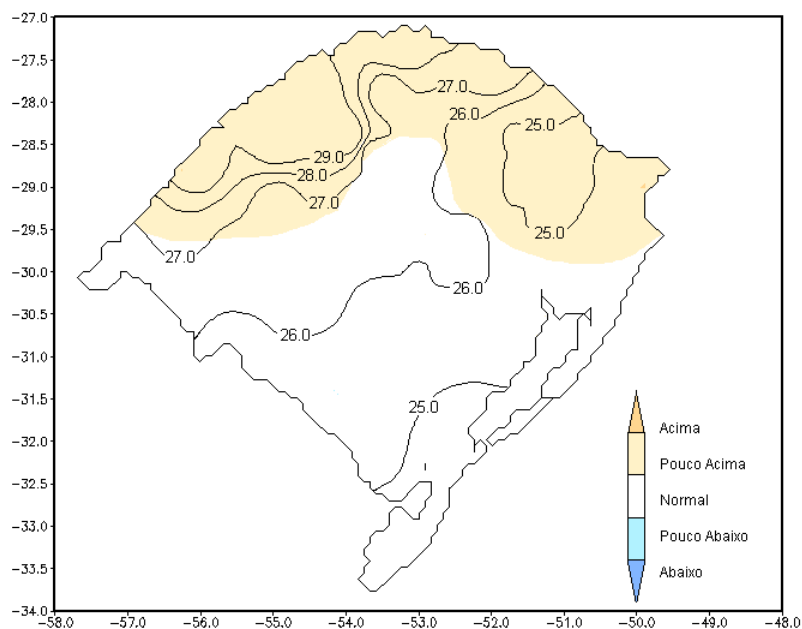


Figura 10
Temperatura
Máxima (°C)
Dezembro
(2006)

